

RUY BARBOSA

E A

Dr. Wautuil

NOVA CONSTITUIÇÃO

Opinião do seu Espirito

TRANSMITTIDA MEDIUMNICAMENTE
PELO MEDIUM
FRANCISCO CANDIDO XAVIER



RIO DE JANEIRO
~ ~ 1933 ~ ~

Dr. Mantuil

RUY BARBOSA

E A

NOVA CONSTITUIÇÃO

Opinião do seu Espirito

TRANSMITTIDA MEDIUMNICAMENTE

PELO MEDIUM

FRANCISCO CANDIDO XAVIER



RIO DE JANEIRO

~ ~ 1933 ~ ~

RUY BARBOSA

E A

NOVA CONSTITUIÇÃO

Opinião do seu Espirito

TRANSMITTIDA MEDIUMNICAMENTE

PELO MEDIUM

FRANCISCO CANDIDO XAVIER



RIO DE JANEIRO

~ ~ 1933 ~ ~

O momento politico-social

Opinião do espirito de Ruy Barbosa

Desejando de alguma fôrma contribuir para a solução do problema constitucional, pedi ao medium. sr. Francisco C. Xavier, de Pedro Leopoldo, Minas, o transmissor dos versos do «Parnaso de Além-tumulo», que procurasse obter do Espirito Ruy Barbosa a sua valiosa opinião sobre o momento politico.

Eis a resposta que se dignou de dar:

«Não fosse solicitado a falar sobre a situação politica do Brasil, e me consideraria infenso a quaesquer opiniões de ordem pessoal sobre a actualidade brasileira, não só reconhecendo os imprescriptiveis direitos do arbitrio individual e collectivo, como pela transcendencia das circumstancias em que o meu pensamento seria conhecido.

A morte, dilatando o prisma da nossa visão, traz-nos um certo desinteresse pelo plano terreno, fragmentario, minuscuro, em confronto com a universalidade de todas as coisas, homogenea em si, causa mater de toda a vida, fonte original de tudo que, manifestando-se através da malleabilidade da materia e guardando embora a luz ignota das origens, apresenta o character de uma heterogeneidade ficticia e perfunctoria. A grandiosidade inconcebivel do panorama cosmico nos conduz á admiração das parcelas do Todo e, como as partes são regidas pelas mesmas

leis immutaveis que presidem ao conjunto, somos levados a uma relativa despersonalização, em beneficio da inevitavel concepção universalista, que substitue em a nossa individualidade as idéas de egotismo prejudicial que se não justifica.

E' innegavel que o Brasil atravessa um dos periodos mais criticos da sua vida como nacionalidade. Paiz novo, não se achava indemne de contagiar-se do sopro das reformas em seus paroxismos, que agita as collectividades do Velho Mundo, assoberbadas pelas difficuldades intestinas, que lhes têm dizimado as energias revigoradoras. O erro da politica brasileira, porém, está em não reconhecer a profunda diversidade dos methodos psychologicos a serem applicados ao nosso povo e aos do mundo europeu. Alli, a crise destruidora deve seus effectos a causas multiplas e indeclinaveis; o estado semi-anarchico da vida do Brasil é oriundo da escassez de valores moraes.

E' inutil hodiernamente qualquer mudança nos processos governamentais e, em vespas da nova Constituinte, torna-se opportuno recordar, aos que se propõem outorgar outra Carta á nação, que o menor attentado ás liberdades publicas, sancionadas dentro das normas do mais estricto direito na Constituição de 91, seria um erro perpetrado na mais irrefragavel illegalidade, perante as correntes evolucionistas mantenedoras da ordem e do progresso. Exceptuando-se algumas innovações de character subessivo, toda supressão das conquistas juridicas, effectuadas no mais sadio dos liberalismos, como expressão singular de civismo, estabelecendo as directrizes superiores da nacionalidade, implica um retrocesso injustificavel.

A adaptação aqui dos processos politicos praticados largamente na Europa moderna seriam de effcacia irrisoria.

No Brasil, os problemas são outros.

Embora prematuro todo julgamento que se faça das ultimas sublevações brasileiras, podem descobrir-se os seus factores primaciaes na politica compressiva, despotica e subornadora posta em pratica nestes ultimos annos; foram uma consequencia logica dos abusos da machina eleitoral, a constituirem os maiores escandalos da Republica, vexatorios ás suas doutrinas de liberdade e egualdade.

Quando me refiro á liberdade, é obvio que a subordinado á lei soberana da relatividade; todavia a visão retrospectiva dos acontecimentos nos demonstrou que, se o ideal republicano de 89, que inflamava a alma brasileira depois da victoriosa campanha abolicionista, compellia o povo á justa comprehensão dos seus direitos e deveres, eliminando os preconceitos facticios da autocracia abominavel do regimen monarchico, os continuadores das idéas libertarias e progressistas não se mantiveram no nivel dos seus compromissos e responsabilidades. Refractarios á corrente purificadora dos pensamentos republicanos, crearam o falso conceito da facção politica e com um partidarismo ominoso fomentaram a oligarchia devastadora.

A Constituição de 1891 não falhou no Brasil; está de pé, como synthese admiravel das vibrações do enthusiasmo de um povo pelo direito incorrupto, imprescriptivel. Os seus homens publicos é que faltaram lamentavelmente aos seus magnos deveres de conductores, sobrepondo aos altos interesses da patria o egoismo da personalidade, incentivando abusos, acirrando odios partidarios, olvidando a justiça, coadjuvados por uma imprensa quasi sempre mercenaria e opportunistica, levando o paiz ao caminho franco da fallencia moral, sem que se justifiquem tamanhos descabros. Emquanto a politica pessoal tem feito

medrar no Brasil a oligarchia, alguns Estados não disputado egoisticamente a hegemonia da nacionalidade, a par de outros submersos na miseria e no analfabetismo; entretanto, os brasileiros não desconhecem seus deveres de cohesão em torno da unificação nacional.

A bancarrota dos individuos teria de conduzir fatalmente a nação aos ultimos acontecimentos. A phase actual é de transição e reclama insistentemente o valor intrinseco de cada um. O momento não é de parenetica nociva, de verbosidade esteril, mas de actos concludentes, sinceros.

Cogita-se de movimentos viceralmente renovadores. E' necessario, comtudo, uma profunda acuidade analytica na concepção dessas reformas que se fazem precisas, afim de que não redundem em formulas desastrosas. Medidas têm sido tomadas e elaboradas que requerem indispensaveis restricções na sua applicação, refreando-lhes a expansão abusiva e claudicante.

Nesse ambiente porém, atordoador, chaotico, o perigo imminente é a intromissão da corrente clerical na politica situacionista tentando lesar o patrimonio da patria no que ella tem de mais respeitavel, a liberdade das consciencias, lidima aquisição do direito inviolavel.

A igreja livre dentro do Estado livre, formula outorgada ao paiz pelos republicanos de 1891, conciliadora, compativel com a evolução da mentalidade moderna, não póde ser desrespeitada sem graves resultados para a vida collectiva do nucleo brasileiro.

Depois de verificada a eliminação do jugo papista, como necessidade internacional, cessadas as lutas fratricidas, filhas do fanatismo, cujo sangue ainda está quente na historia dos paizes que officiali-

zaram a religião, cerrar os olhos á sêde megalomana da pretensa infalibilidade romanista, é acção criminosa, condemnavel.

Infelizmente, houve no Brasil incompreensão dos seus orientadores de 89; não é licito, entretanto, que se lhes torça o pensamento superior sem reacções perturbadoras e deploraveis.

Destruir a laicidade do Estado nos minimos departamentos que lhe são affectos é uma deliberação attentatoria de todas as conquistas liberaes do povo brasileiro que commina a revolta como effeito natural e incoercivel. A submissão á machina politica de Roma, cujas manobras se revestem da mais refinada hypocrisia, é um escandalo inqualificavel, indicador do retrocesso de toda uma nacionalidade, a buscar o passado obscuro, para o collocar no porvir, que pertence ao progresso por uma questão racional de justiça.

Que Deus inspire aos novos constituintes as noções dos seus austeros deveres, afim de que não suffoquem arbitrariamente as prerogativas naturaes do direito, que jámais se posterga, impunemente, outorgando á patria um codigo perfeito, de accordo com as suas necessidades internas e com as exigencias da civilização em seu justo sentido.

Calando-me aqui, por falta de immanencia comprobatoria das minhas palavras, desejo ao Brasil um periodo prospero de tranquillidade, anhelando a paz collectiva para todos os seus filhos — *Ruy.*»

FRED. FIGNER



